

UMA NOVA ESPÉCIE DE *GLAPHYROPYGA* DA ZONA
DO CANAL NO PANAMÁ (DIPTERA, ASILIDÆ)

por

MESSIAS CARRERA

Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo

(Recebido em 8 de Novembro de 1949)

Entre alguns asilideos capturados em diferentes países da América, gentilmente cedidos para estudo pelo Dr. Stanley W. Bromley, encontramos uma espécie de *Glaphyropyga* Schiner, 1866, cujos caracteres, por ampliarem os limites do gênero, induziram-nos a publicar, sem mais demora, a sua descrição. Esta espécie, representada por um único exemplar, é nova e foi descoberta pelo Dr. Bromley, conforme se verifica pelo seu rótulo com os seguintes dizeres: «*Glaphyropyga* n. sp. det. S. W. Bromley». Ao Dr. Bromley os nossos sinceros agradecimentos pela sua generosidade em nos ter concedido o privilégio de estudar e descrever tão interessante asilideo.

Em 1945, quando tivemos oportunidade de rever este gênero, fixamos os seus caracteres e descrevemos uma nova espécie, comparando-a com o genótipo que foi então redescrito. Com o estudo que fizemos naquela ocasião, estabelecemos definitivamente os caracteres de *Glaphyropyga*, considerando como um dos seus característicos fundamentais a forma alongada e comprimida do terceiro artigo da antena, além da presença de uma arista muito pequena e não filiforme.

Estes caracteres separavam nitidamente *Glaphyropyga* e *Senoprosopis* Macquart, 1838, e desfaziam a confusão surgida entre estes dois gêneros, pois as verdadeiras espécies de *Glaphyropyga* eram consideradas erradamente como *Senoprosopis*, cujas antenas apresentam o terceiro artigo de forma oval e uma arista filiforme longa.

Bromley, em 1934, embora tivesse assinalado esta diferença, julgando fosse ela consequência de um carácter variável, não reconheceu em seu material o gênero *Glaphyropyga*. Tal suposição se baseava no exame de um exemplar do Peru, não identificado, que apresentava caracteres semelhantes a aqueles que Bromley considera como *Senoprosopis*, mas diferia pelo grande comprimento da arista.

A espécie que agora estudamos mostra justamente este caráter assinalado por Bromley. Ele apenas pode dar amplitude maior ao gênero, mas não é suficiente para a criação de um novo. Em termos de uma classificação natural, esta espécie poderia ser considerada como uma das que estabelecem uma ponte entre dois agrupamentos; seria uma espécie na qual se verifica o inicio de um maior desenvolvimento do terceiro artigo antenal, acarretando redução da arista que é um caráter especializado em *Glaphyropyga*. Possivelmente o gênero *Senoprosopis* tenha sido o ramo filogenético de onde se originou *Glaphyropyga*, em vista dos vários outros caracteres que ambos possuem em comum, e a espécie aqui tratada, uma das intermediárias entre eles.

Apresentando caracteres antenais semelhantes aos de *Glaphyropyga*, mas diferindo por outras particularidades, conhecem-se na América do Sul dois outros gêneros. Juntamente com *Senoprosopis* eles podem ser separados pela seguinte chave.

- 1 — Terceiro artigo da antena de forma oval; arista filiforme e muito longa. *Senoprosopis* Macquart (1838)
- Terceiro artigo da antena alongado; arista raramente filiforme e nunca maior que o terceiro artigo antenal. 2
- 2 — Largura da face duas vezes o comprimento do primeiro artigo antenal; cerdas dorso-centrais e as do abdômen ausentes (Chile) *Lycomyia* Bigot (1857)
- Largura da face, no máximo, igual ao comprimento do primeiro artigo antenal; cerdas dorso-centrais e as dos lados do abdômen desenvolvidas 3
- 3 — Calosidades da região pos-escutelar e margem do escutelo nuas *Glaphyropyga* Schiner (1866)
- Calosidades da região pos-escutelar e margem do escutelo pilosas *Leinendera* Carrera (1945)

Os gêneros *Lycomyia* e *Leinendera* são monotípicos. *Glaphyropyga* contém as seguintes espécies: *himantocera* (Wiedemann, 1828), *setosifemur* (Enderlein, 1914), *pollinifera* Carrera, 1945 e *aristata*, n. sp. *Senoprosopis tenuis* Bromley, 1934 (nec Wiedemann, 1828) deve ser também uma espécie de *Glaphyropyga*.

- 1 — Os quatro últimos segmentos do abdômen são inteiramente brilhantes 2
- No máximo, sómente os dois últimos segmentos abdominais são brilhantes 3
- 2 — Arista filiforme, maior que a metade do terceiro artigo antenal (Panamá) *aristata*, n. sp.
- Arista não filiforme, muito menor que a metade do terceiro artigo antenal (Equador) *setosifemur* (Enderl.)

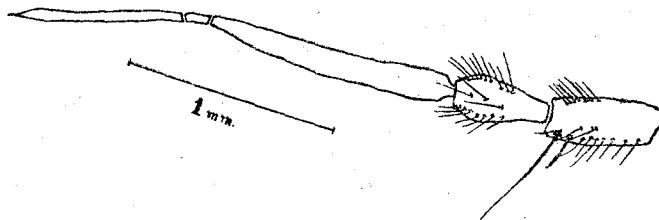
- 3 — Mancha escura da célula subcostal se estendendo até o ramo anterior da terceira nervura longitudinal . . . *himantocera* (Wied.)
 — Mancha escura da célula subcostal não se estendendo até o ramo anterior da terceira nervura longitudinal . . . *pollinifera* Carrera

Glaphyropyga aristata, n. sp., além de outros caracteres, se distingue de todas as espécies conhecidas pelo comprimento da arista que excede a metade do comprimento do terceiro artí culo atenal. É interessante notar que ela apresenta certos caracteres cromáticos que são encontrados em *himantocera* e outros em *pollinifera*, mostrando assim caracteres de uma e de outra espécie. A mancha escura que se acha na mesopleura e esternopleura de *aristata* é semelhante a que se encontra em *pollinifera*, mas a mancha escura do ápice da asa de *aristata* é identica a que existe nas fêmeas de *himantocera*.

Glaphyropyga aristata, n. sp.

♀. — Comprimento do corpo 16 mm; da asa 12 mm.

Cabeça: face recoberta de pruina amarela; mistax situado sobre a elevação da borda bucal, formado por longas e finas cerdas castanho-claras e curta pilosidade amarela; fronte revestida de pruina castanho-escura, com duas curtas cerdas dessa mesma cor em cada margem ocular; calo ocelar preto, com duas pequenas cerdas, muito fracas; vértice castanho-escuro como a frente; occipício revestido de pruina amarela, as cerdas da coroa occipital são castanhas e grandes em cima, amarelas e pequenas nos lados da cabeça; pilosidade esbranquiçada existe em baixo; palpos castanhos, com pilosidade amarela, no ápice os pêlos são muitos longos; probóscida castanho-escuro com a base amarela; antenas com os dois primeiros



Antena de *Glaphyropyga aristata*, n. sp.

artículos de comprimentos iguais. amarelos e com pequenos pêlos pretos, havendo no primeiro uma cerda castanho-escura sobressaindo-se da pilosidade; terceiro articulo achatado lateralmente, com o ápice mais estreito que a base e tão longo quanto os basais reunidos; a sua cor é preta nas duas extremida-

des e na borda dorsal, castanho-amarelada no resto; arista castanho-escura e muito grande para uma espécie deste gênero, sendo seu comprimento igual a 3/4 o do terceiro.

Tórax revestido de pruina amarela; o mesonoto com três faixas pretas longitudinais; a faixa mediana se estende desde a borda anterior até a sutura pré-escutelar, onde é mais estreita, e percorrendo a sua porção mediana se encontra uma linha de pruina castanha; as faixas laterais são estreitas na sutura transversa e muito finas posteriormente; calos humerais um pouco escurecidos e com pilosidade amarela; a pilosidade do resto do mesonoto é preta e muito escassa, um pouco mais abundante na raiz das asas; cerdas pretas: duas pré-suturais, duas supra-alaras e duas pós-alaras; três pares de dorso-centrais muito desenvolvidas, estando o primeiro par situado antes da sutura transversa; escutelo preto, mas recoberto de pruina amarela com escassa pilosidade preta e duas longas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar preta com pruina amarelada, mais densa nas calosidades laterais; pleuras recobertas de pruina amarela: no meio da mesopleura e da esternopleura há u'a mancha escura formando uma faixa vertical que se estende desde a raiz das asas até a região entre as coxas anteriores e medianas; sobre a coxa posterior há também uma pequena sombra escura; pilosidade amarelada, mais abundante na mesopleura e pteropleura superiormente; metapleura com pêlos amarelos e longas cerdas amarelas, sendo algumas de cor castanha.

Pernas: coxas vermelho-amareladas com pruina clara pêlos e cerdas amarelas, muito abundantes nas do primeiro par; fêmures e tíbias do par anterior amarelo-vermelhados, com pilosidade curta e preta em cima, pouco mais longa esparsa e amarela em baixo; na superfície inferior dos fêmures há uma fileira de finas cerdas amarelas; na superfície posterior das tíbias há duas longas cerdas castanhos; basitarso do primeiro par de pernas amarelo nos 3/4 basais e preto no resto; os artículos seguintes são pretos; nos tarsos a pilosidade é preta e grossa, as cerdas são curtas, fortes e de cor castanha; das pernas medianas, o único exemplar estudado apresenta apenas um fragmento de um dos fêmures que é amarelo em baixo, castanho em cima e com várias cerdas também de cor castanha; nas pernas posteriores os fêmures são amarelos, havendo uma extensa mancha castanho-escura sobre a superfície dorsal; esta se inicia nos 4/5 apicais, envolvendo grande parte do fêmur, estreita-se depois e forma no ápice um anel escuro; pêlos e cerdas amarelos basalmente; sobre a mancha escura existem pêlos pretos e na superfície ventral algumas curtas cerdas castanho-escuras; tíbias castanho-escuras, exceto pouco antes do ápice onde há mancha amarela; pêlos pretos na su-

perície dorsal, amarelos e abundantes na ventral; cerdas curtas de cor castanho-escura; basitarso castanho-escurro, com pêlos de cor igual ao das tibias; cerdas pretas; os artículos tarsais restantes são pretos com cerdas e pêlos pretos. Garras pretas com a base avermelhada; pulvilos amarelos.

Asas ligeiramente amarelas, com uma pequena sombra escura se estendendo pela célula subcostal e pelo ápice das células marginal e primeira submarginal; nesta última há, no meio da sombra preta, uma pequena região clara; este escurecimento da asa é devido a grosseira microtrichia existente nessas regiões.

Abdômen preto, fosco nos quatro primeiros segmentos, brilhantes nos restantes; as margens laterais e posterior dos segmentos 1, 2 e 3 é amarela; pilosidade preta, exceto lateralmente, onde é amarela e mais longa; cerdas pretas e amarelas existem nos lados do primeiro segmento e as que existem nos lados e margem posterior dos segmentos 2, 3, 4 e 5 são todas amarelas; na margem posterior dos segmentos 6 e 7 as cerdas são todas pretas; ventre ocráceo, preto nos dois últimos esternitos. Genitália preta, com curtos pêlos amarelos no ápice.

Holótipo ♀; Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá 31 de julho de 1924 (N. Banks), depositado na coleção do Dr. Stanley W. Bromley, Stamford, Connecticut, U.S.A.

A B S T R A C T

A new species of *Glaphyropyga* from the Canal Zone, Panama, is described. This species is easily distinguished from all others of the genus by the length of the filiform arista, which is longer than half of the third antennal segment.

At present, four species belong to *Glaphyropyga*, all of which are easily separated by the following key:

- 1 — Four last abdominal segments wholly shining 2
- At most, only the two last abdominal segments are shining 3
- 2 — Arista filliform, longer than half of the third antennal segment (Panama) , *aristata* n. sp.
- Arista not filliform, always smaller than half of the third antennal segment (Ecuador) *setosifemur* Enderl.
- 3 — The dark shadow of the subcostal cell ends in the anterior branch of the third longitudinal vein *himantocera* (Wied.)
- The dark shadow of the subcostal never reaches the anterior branch of the third longitudinal vein *pollinifera* Carrera

The peculiar shape of the antennae of *Glaphyropyga* is also present in two other genera, *Lycomyia* Bigot, 1857, and *Leinendera* Carrera, 1945. *Lycomyia* is an Chilean genus, *Leinendera* is only known from Brasil, and *Graphyropyga* is widespread in the Neotropical Region.